

## Entrevista com Maria Helena Chenque

**Maria Helena Chenque** tem graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política, da USP. É auxiliar de gestão de políticas públicas, bibliotecária na Biblioteca Louis Braille e consultora de acessibilidade do Centro Cultural São Paulo.

### **Você nasceu com deficiência visual? Ela esteve presente durante a sua vida escolar?**

Nasci com deficiência visual. Cursei o Ensino Fundamental na década de 70 e foi numa escola segregada, isto é, só frequentavam o Instituto de Cegos Padre Chico as pessoas com deficiência visual. Já o Ensino Médio, cursei no Colégio Estadual Alexandre de Gusmão, com alunos com visão normal.

A inexistência de material didático em braille na época foi um desafio para concluir os estudos. Cursei a faculdade de Biblioteconomia no final da década de 80 e início da de 90, também sem material didático adequado. Estudava com colegas e com o apoio de familiares, que realizavam as leituras dos textos para que eu pudesse acompanhar as discussões e fazer as provas.

### **De que maneira um professor pode contribuir para a inclusão de alunos com deficiência visual?**

Não isolando o aluno, já é um começo. Ao invés de escrever no quadro negro o conteúdo, ditar; isso faz com que o aluno com deficiência tenha acesso às informações como os demais, proporcionando igualdade de condições e melhor atenção de todos.

### **Quais são os desafios da área cultural, no que diz respeito à acessibilidade?**

Tornar acessíveis os produtos culturais por meio de audiodescrição e capacitar os educadores culturais para que os mesmos possam realizar com expertise os atendimentos.

### **De que maneira o Centro Cultural São Paulo e a Biblioteca Louis Braille estão preparados para receber alunos e professores com deficiência?**

A Biblioteca Louis Braille possui equipamentos que proporcionam autonomia para as pessoas com deficiência visual.

Contamos com dois scanners acessíveis, que tornam fácil a digitalização de documentos, podendo transformá-los em áudio e textos.

Lupa eletrônica, que possibilita ampliação das letras de um documento tanto quanto for necessário para o tipo de deficiência.

Acervo em braille, que proporciona às pessoas com deficiência visual alfabetizadas, leitura de romances, pesquisas bibliográficas complementares aos estudos etc.

Acervo em áudio, que proporciona a audição de livros de romances, poesias, pesquisas bibliográficas complementares aos estudos etc.

Em relação ao Centro Cultural São Paulo, está permanentemente sendo adaptado para receber as pessoas com deficiência.

Foram realizadas intervenções arquitetônicas, tais como: elevadores acessíveis, telefones acessíveis, banheiros acessíveis e pisos podotáteis para permitir o acesso das pessoas com deficiência visual em diferentes espaços do prédio.

No final do ano de 2014, foi implantada a Biblioteca de Cultura Surda, visando atender melhor as pessoas com deficiência auditiva.

### **É possível ser um voluntário na gravação de audiolivros da Biblioteca Louis Braille? Como?**

Para ser voluntário na gravação de audiolivros para a Biblioteca Louis Braille é necessário que o interessado tenha o hábito da leitura, tenha leitura fluente, tenha aproximadamente duas horas por semana disponíveis para realizar a gravação no espaço destinado, aqui no CCSP.

Mandar por e-mail os dados pessoais para que o responsável entre em contato para agendar um teste de gravação.

### **Qual é a proposta do Programa “Passeio no Escuro”?**

A proposta principal do “Passeio no Escuro” é a pessoa que enxerga poder vivenciar por algum tempo a experiência da pessoa com deficiência visual.

Ao iniciar o Passeio são fornecidas aos participantes uma bengala longa e informações básicas para utilizá-la, além de uma venda que será usada durante o percurso.

Ao término da excursão fazemos uma troca de experiências e impressões.